

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## O grande Dia

Por que os ricos desprezaram sempre a palavra do Homem-Deus e que escarneciam da sua doutrina, não tomavam os seus exemplos magníficos de perfeição humana como um dever imposto por Jesus a todos os homens. Só um cuidado atormentava o seu espírito: manter as suas riquezas à custa dos maiores atropelos às leis de equidade social e humana.

Os pobres e os expoliados sofriam-lhes todas as injustiças, e porque as sofriam eram eles os únicos a ouvirem a palavra de Jesus, que os consolava e lhes enchia os corações de esperança e de verdade perene sobre os frutos da revolução do futuro...

Cristo fez-se Revolucionário! Sentindo os males e conhecendo todas as misérias e amarguras da humanidade, rompeu com os tiranos, apontou-lhes os seus crimes, fustigou-os com palavras implacáveis de dura justiça...

Os Cézares tremiam por suas riquezas e poderios. O grande movimento revolucionário e cristão estava no comêço. E, amanhã, seria o maior de todos quantos haviam surgido sobre a terra escravizada pela força. Abalados os alicerces dos impérios e dos palácios, abolidas a escravidão e a tirania dos senhores, demolidos todos os ídolos e altares que fanatizavam e perdiam os povos, o Cristianismo impunha ao legislador a igualdade da lei perante todos, à Justiça a aplicação da pena justa do crime, aos homens o amor e a paz...

Jesus, preso e acusado de rebelião, foi julgado à pena capital!

Rompidas as trevas que toldavam o sol enristescendo o dia, as almas se alegraram e com elas toda a terra estremeceu de júbilo, porque era chegada a hora em que Jesus de novo se mostrava nimbado da sua glória após três dias atroz sofrimento, suplicio e morte...

A ressurreição do Homem-Deus foi como que um grito irrompendo por todo o Universo boquiaberto de entusiasmado espanto, pois certo era trazer a todos os pobres e famintos da terra a grande, a consoladora esperança de dias melhores. Era um facto consumado o resgate da Humanidade pela nova doutrina que os poderosos de púrpura e ouro, nunca fartos de prazeres e de infâmias, procuravam esmagar sob a tirania das suas leis anti-sociais, ao mesmo tempo que perseguiam Cristo e todos os seus companheiros, gente do povo humilde carregado de tributos e de chicotadas!

Há 1905 anos que isto se passou, e, ainda hoje, os homens continuam a acumular riquezas, a desprezar a doutrina de Jesus, a escarnecer dos pobres, a insultá-los na sua dor e na sua miséria! Oh! A grande dor humana! Tão heróica e tão bela no seu sofrimento, que bem pode chamar-se filha da grande tragédia do Gólgota!

D. Ribeiro.

## Festas Felizes!

O cântico dos crentes, após o decurso do triste período quaresmal, traduzindo inteira satisfação pelo desenlace feliz da tragédia que os acarunhara, — é a repetição, como que sistemática, daquela alegria que se segue a uma funda tristeza, tal qualmente como a tempestade sucede a bonança.

O grande mal é termos nascido. Depois... a vida marulha sem cessar, como um mar ferozmente encapelado. E é de apreciar, num carinho que nada iguala, que ao cabo duma quadra de remordente e acerada amargura, despente um meigo sol de felicidade, higienizando o espaço e acalentando docemente as almas.

As ilusões, a pesar-de ir alto o sol da civilização, ainda embalam e embalarão em suave deleite quantos careçam de refrigério para dores. São aquelas uma panaceia velhíssima, eternamente ao serviço das almas, conquanto não possa asseverar-se que em todos os casos sejam de infalível eficiência.

A primavera deste ano, prematuramente fulgurante de belesas, estendeu seus braços robustos, sádios, para enlaçar os que, repletos de tristeza, ansiavam pela aleluia sonora, colorida e ridente, pelo sinal de que, enfim, cessará o pungir acerbo da Paixão.

Animou-se exuberantemente a paisagem, o sol irradia clarões de estio e vai pela terra uma demasiado pressurosa fulguração de florido canteiro. — E' a harmonia particularmente

bela entre os homens e a natureza, entre o sonho e a realidade, o encontro auspicioso dos que se buscam, desconhecendo que o mesmo pensamento os dominava.

A família, essa pequena sociedade em cujo seio cintilam as nossas mais queridas afeições, compartilha, com profundo fervor, da festa que a presente publicação comemora.

Lá, principalmente, é que vibra a nota duma grande alegria virgem, roçada ao de leve pela aza da inocência infantil, que faz alastrar aquela como um oceano todo de espuma nessa praia ideal onde se aninham as nossas melhores recordações.

Pode, cá fora, uivar ameaçador o vento mais penetrante; lá dentro, a bonança perdura na firmeza inabalável de rochedo que nada é capaz de fazer estremecer.

Elos duma força inquebrantável, unem para todo o sempre os membros dessa pequena sociedade, à qual devemos a graça dum pouco de paz. E por isso é que, em família, as festas tem um encanto sedutor. Nor-teia-as a sinceridade, arrimo forte, e perfuma-as o amor, casta manifestação de almas que se consideram felizes por que vivem em plena comunhão de afectos.

Festas felizes, portanto, há que esperar sempre nesta altura do ano; o contrário disto seria o mesmo que acreditar na destruição da família e ela é indestrutível.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS  
deseja uma Páscoa Feliz a todos os seus amigos

## Aleluia!

Evoé! evocé! ó sol maravilhoso!  
Eu bebo a alegria em tua luz gritante!  
Eu tenho o meu olhar guloso, seqüioso,  
De beber o teu oiro ardente, rutilante!

Evoé! evocé! ó sol esplendoroso,  
Que abraças toda a terra e todo o mar gigante  
Ao teu peito de lume, imenso, luminoso,  
R' tua carne em fogo, arfante, fecundante!

Tu vais vibrar, ó sol, a luz d'Aleluia!  
E' a noite da amargura a ressurgir o Dia,  
E' um sepulcro que se abre, Alguém que sobe aos Céus!

Evoé! evocé! ó sol, ó meu amigo!  
Quero beber-te, assim, quero vibrar contigo,  
Na luz do teu Amor, que vibra a luz de Deus!

Abril de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Farpas

Divagações em sábado de Aleluia

Quando no sábado de aleluia os sinos repicam festivamente, parece que todos nós nos sentimos possuídos de uma alma nova e de uma alegria comunicativa e sã.

Os judas estoiram e guincham num auto de fé que o povo vai mantendo e renovando, com testamentos que causam arreli-a aos herdeiros e risos sarcásticos aos leitores. E logo de manhã se forma a *chega a bicha*, de rua em rua, de largo em largo, para se contarem quais os judas que se vão queimar e os que ostentam in-dumentária mais rica e mais vistosa.

E depois que se ouve o último estouro do último judas queimado logo as gentes se movimentam para a praça à procura dos ovos grandes e pintados de diversas cores berrantes, que eram regalo da nossa mocidade distante.

Então, quando os sinos repicavam, a banda do 20, no jardim do Tournal, de grades à volta, rompia com o hino da carta, numa afirmação de que o Rei compartilhava, também, da alegria do povo e todos unidos na mesma comunhão de alegria e de fé, comemoravam a Ressurreição do Senhor.

Um dia, porém, as coisas mudaram e, ao toque de aleluia, já a música não aparecia no seu corêto a alegrar o ambiente com as notas vibrantes de qualquer hino. O povo, então, vingava-se dos políticos

mais em evidência e os judas principiaram a representar êses políticos, conforme a fantasia popular os assemelhava a este ou aquêle.

Não sei se agora acontece outro-tanto. A tradição mantém-se inalterável. Os judas continuam a estoimar e a música, essa também *estoirou*.

Mas não desapareceu, felizmente, a alegria sã do povo que trabalha e se diverte e êsse ainda hoje se demonstra e expande nas festas da Páscoa da Ressurreição. Quanto a judas... só estoiram os inofensivos.

— Aleluia!

São João das Caldas, Páscoa de 1938.

X. X.

## Pintor ABEL CARDOSO

Mais uma vez temos o prazer de anunciar aos nossos estimados leitores o lugar de destaque que o nosso prezado amigo e querido conterrâneo, sr. Abel Cardoso, acaba de conquistar na Exposição da Sociedade de Belas Artes, realizada, como de costume, na Capital. Os trabalhos de sua ex.ª «Retrato do sr. Aarão de Campos Lima», «A frieza dos vales no Minho e «Tarde Serena» no Ave, duas paisagens interessantíssimas, não só foram recebidas pelo respectivo júri, como, ainda, foi conferida ao distinto Artista a honra de o primeiro trabalho ser reproduzido no competente catálogo da Exposição. Continua, pois, a constatar-se aquilo que por diversas vezes temos dito sobre o talento Artístico do sr. Abel Cardoso, que de ano para ano conquista novos triunfos, elevando ao mesmo tempo a grau cada vez mais superior o nome de Guimarães, sua e nossa Terra muito querida. E se bem que sua ex.ª não careça das nossas palavras de Justiça, que não são mais do que um ligeiro reflexo da nossa profunda admiração pela sua ilustre pessoa, aqui o felicitamos mais esta vez, certos de que os seus inúmeros amigos nos acompanham neste gesto de sincera gratidão.

## Judas moderno

— Judas não fez testamento — disseram as emissoras.

Na sexta-feira, a-deshoras, vendo que estava a chegar o seu último momento, sentou-se, e pôs-se a pensar em fazer seu testamento. Já que não tinha sabido respeitar a Fé jurada, pois sempre tinha vivido com a ideia concentrada em ter dinheiro, e mais nada, quis disposição fazer da derradeira vontade, antes que a Fatalidade lhe fôsse bater à porta. O viver já não lhe importa, pretende apenas mostrar, já que não soube viver, que sabe o mundo deixar, ao menos, sabe morrer.

Pretende morrer contrito, mas como, não sabe bem, porisso, será bonito deixar aquilo que tem — os seus múltiplos valores, a sua herança abonada, sua conhecida ronha — aos seus dignos sucessores, alguns, por sua vergonha, em edição aumentada.

A- pesar-da fabulosa fortuna que lhe pertence, sua tarefa é penosa por serem muitos herdeiros, não chegam, bens e dinheiros, para todos contemplar. Sente-se desesperar, pois, por mais que sue e pense, reparta em pequenos nada das sômas amontoadas, tudo o que possui e tem, não toca nada a ninguém, pois, com o rodar dos anos, e exemplos frutificando, vão dia a dia aumentando os seus compadres e manos.

Por impossibilidade de a todos êles deixar, atormenta-o a verdade que o põi quasi como morto,

fica triste, fica absorto, assim se queda a cismar.

Pensativo, gemebundo, coração alanceado pelo seu sofrer profundo, fica de tudo alheado até à hora que o mundo deseja vê-lo enforcado.

Acordou, num repelão, ao ouvir a gritaria que, na rua, a multidão em altos brados fazia, pois o povo amotinado protestava e exigia que, soada a aleluia, seu corpo fôsse encontrado à tradicional maneira, no ramo de uma figueira pela corda pendurado.

Corre lépido à sacada p'ra ver o que se passava, e vendo que se clamava por inda não ter morrido, pois a hora era chegada, tomou a resolução, num gesto bem decidido, de cumprir a imposição. E, mesmo assim, debruçado sobre a grade da sacada, o corpo em arco dobrado e quasi todo de fora, vendo que estava chegada sua derradeira hora, não stve com mais aquela, porque o caso era de-pressa, e por isso logo actua: aperrando uma pistola, deu um tiro na cabeça. Mas seu corpo logo rola da sua antiga janela, para cair sobre a rua.

— Judas não fez testamento — disse-o a telefonia, morreu sem dar um lamento, sem fazer disposição, e se no rodar eterno não honrou a Tradição, conforme se pretendia, soube, ao menos, ser moderno.

Camara Dão.

## ITINERÁRIOS

Ao Dr. Américo Durão

VII  
7)..... O Padre Marcelino, de ascendência materna nevropática, com pouco mais de cinquenta anos, sucumbira a uma rutura do coração, termo da miocardite que, de há muito, o affligia e martirizava. Era uma bela figura, insinuante e dócil, austeridade sem postiço, robesco de estatura, farta cabeleira argentea ainda com reflexos estriados do loiro antigo, fronte vasta e serena, rosto cheio, redondo e pálido, aquele especial tom amarelado do seminário, da sacristia e da cêra, olhos azuis, abertos de claridade e docura, vestindo sempre a sobrecasaca de roda, muito limpa (quando não sua blusa cinzenta de jardineiro), o chapéu mole derrubado, apoiando-se à bengala de pau preto e castão de prata: o Abade clássico da literatura romântica! Haviam-no os condicípulos de Braga, naqueles bons tempos, hoje amaldiçoados em nome dos porvirtuosos tempos!, em que sabia ser-se condicípulo, como «homem perfeito e perfeito homem», musculoso, viril, grande caminheiro e jor-nadeador, com a afeição da serra, das frondes emaranha-

das, caminhos rústicos, pequeninas gabelas de povoêdo aldeão, como dos vastos descampados, do imprevisto na excursão — ¿pois aonde iremos dar? —, da incerteza do tempo — ¿ não virá aí o novo dilúvio? —, da borrasca súbita e temerosa, que se deliciava com os bons petiscos plorantes como era tão insaciável de leituras humanistas, nunca imiscuído em quesilias ou intrigas, falando sem reboço, cumprindo sem êsfôrço e obedecendo sem subalternidade, como se o designio ou vontade (quando não, e mais verdadeiramente, o *ter de ser*) de seguir ao fim o trilho de vida, a que o haviam conduzido e destinado, fôsse já a vitória ganha no caminho percorrido; mas, e logo dos primeiros anos, lhe notaram e arguiam também demoradas manchas de sombrio recólho, longas horas de concentrada meditação, lapsos de íntima tristeza, então denominada memneria, muito na espia e descon-fiança dos prefeitos e mestres, donde saía como envelhecido, as côres mais desbotadas, mais irregular a arteriação, mais brando e difuso no «expôr a matéria leccionada

Só NA ANTIGA CASA BARROSO

de BRAGA & CARVALHO, L. DA

Tomam-se encomendas e reexpedem-se para qualquer ponto do País, ao preço da fábrica.

se encontra à venda, e sempre fresco, o legítimo

Pão de Ló de Margaride

de Leonor Rosa da Silva, Suc.ª

assim como lindas calças de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes.

Vinhos do Porto "Calem", e "Scalabis" (62)

Largo do Tournal Tel. 78 GUIMARÃIS.

ou a doutrina». Mais tarde, ao subir ao púlpito, nos primeiros dizeres hesitantes e arrastados, aparecia assim — enigmática já nada pelo orador e pelo sermão, quando se rejuvenescia, transformava e o verbo floria clarecente, persuasivo, arrebatado.

Era de uma família de agrícolas, como as dos pequenos lavradores destas pequenas lavoiras minhotas. Séculos de enxada para o pão nosso de cada dia — o pão de milho da terra, que se lavrou, semeou, sanchou, regou e... colheu ou não, conforme, sim, consoante o dá cada ano, ora mais, ora menos, às vezes nem o terço da semente, mas com que se ha-de pagar e viver — honradamente, como diziam os antigos —, sem tocar ou cobiar o alheio, seja a fome verdadeira fome, e mortal e negra a miséria. Nessa dobação, os anos esfiam-se em monotonia, porque são todos do mesmo trabalho, mas em cada ano se enrama um novo drama — passa a vida, passa a desgraça, passa a morte — batem à porta e entram.

Avô Manuel, ao fim de dois anos de colheitas escassas, e logo nos dois anos em que a doença lhe não largara a casa, teve de hipotecar seus palmos de terra para não vender a junta do gado. A despesa do fabrico e sustento, acresceram os juros. E' a irremediável fatalidade de todo o nosso lavrador — os juros são a morte de uma lavoura. Mas, Avô Manuel fez o costumado sacrificio do incola — antes morrer de tenacidade, fadiga e miséria do que perder a lavoura, embora sejam os outros a usufruir, plácida e indiferentemente, os frutos e rendas do seu labor de escravo da terra-mãe. Pensou então em arrendar, como arrendou, o moinho da levada (um belo moinho, na verdade, mas abandonado por causa do reumatismo e da tuberculose), a menos de quarto de légua de seu casal e para ai mandou o mais velho de seus filhos — que veio a ser o Pai António, o pai de Joaquim, de Marcelino e de Maria Teresa. E os dois velhos, o Avô e a Avó, com seus outros dois filhos — e esses, afinal, morreram ainda moços — continuaram laboriosamente a amar a terra, a fazer as terras. Ainda bem — parece que a vida se compraz nas voltas e reviravoltas da fortuna para trazer a humanidade sempre apaniguada no doce fito da ilusão maravilhosa! — o António deu conta do recado. Desembaraçado e astucioso, de andar com a fornada pelos fregueses, relacionou-se com certo farinheiro da cidade, comerciando à moda velha, que lhe deu, todavia, generosamente, interesses nos lucros. Também os ossos, sempre mergulhados na humidade, às vezes lhe doiam asperamente, e o peito, com os pulmões sujos de farinha, arquejava em convulsões de tosse — mas, leva arriba!, o António curava se — duplicando o trabalho. «E assim aqueço e esqueço» — dizia. E tanto moeu e caminhou que, juntando suas economias às suadas e choradas economias dos velhos, conseguiram desonerar as terras, pelo menos até o novo dia de nova desgraça. Então o faridheiro, sentindo-se velho e cansado e tendo percebido que o rapaz lhe namoriscava a pequena, sua filha única, orfã de mãe de muito nova, passou o negócio ao António, com a condição de fazer-se substituir no moinho por terceiro de sua confiança, reservando-se estipulada mensalidade a titulo de aposentadoria. Pouco tempo depois, António casava, por amor e por gratidão, com a filha do farinheiro e desse casamento nasceram o Joaquim, o Marcelino e a Maria Teresa. Aos dez anos, Joaquim foi viver com os avós, começou a trabalhar — e ficou lavrador; aos oito anos, ainda mal feitos, o

# Poema Vária

*Meu doce e divino Amor,  
Nunca te esqueças de mim!...*

*E' nesta ansiedade enorme  
Que estas saudades avivam  
Meu coração que não dorme.*

*Não te lembras quando nós  
Nos beijamos loucamente?!*

*Quando me vi nos teus braços  
Quando nos meus te abracei  
As horas, foram escassas  
Minutos que não contei!*

*Quem ama,  
Não dorme a noite na cama  
Nem tem a noção do tempo.*

*Dava agora a vida inteira  
E' o meu saber profundo,  
Para da mesma maneira  
Te possuir um segundo!...*

*Meu doce e divino Amor,  
O amor é como a saúde  
Só lhe damos o valor  
Quando o perdemos um dia.*

*Como recordo os teus braços!  
Se tu dizias, eu morro,  
Eu, nos teus braços morria...*

*Oh, lá!...*

*Saiba o mundo e toda a gente:  
— Quem um amor recordar  
E' como o sol no poente  
Morrendo... mas devagar!*

Guimarães 7-4-38

João Neto.

## Críticas Pequenas

Ao arrumar a larga revista **Petrus Nonius** e relancear o sumário do fascículo recente, aquelas *Jóias Aureas* do nosso incansável Presidente da Direcção da S. M. S. mostraram duas grossas lágrimas por não haverem logrado aqui nem sequer uma pequenina referência.

As *Jóias* choram com muita razão. Enquanto as preciosas arrecadas contentam os olhos dos curiosos, a sua descrição leva a grande Revista dos Intelectuais a fama crescente da Citação que tanto nos honra as cercanias.

Há precisamente um ano que a **Revista de Arqueologia** deu ensejo à separata *Machadinhas Castrejas* de Mário Cardoso.

O formidável labor na ordenação e arranjo do Museu mostrou, logo a seguir, que o nosso Presidente, ao completar seis anos de ininterruptas canseiras, mantinha em pleno viço as energias de que é dotado.

As *Jóias Aureas* são mais um florão no seu perene labutar e os seis anos transcorridos não provado a mais e mais que o Presidente da S. M. S. é verdadeiramente e à face da mais óbvia justiça *the right man in the right place*.

Bem poucas vezes será tam bem cabido o aforismo memorando.

**G.**

*Tôdas as semanas podem conseguir:*

Por 1\$00, fazendas no valor de 25\$00;  
Por 2\$50, fazendas no valor de 60\$00;  
Por 5\$00, 1 fato, 1 vestido, 1 Edredon ou fazendas no valor de 150\$.

CASA DO LEQUE (65)

**Benjamim de Matos & C., L.**

Marcelino, a conselho e a pedido do padrinho, velhorrinha frescalhão, que fôra muito da intimidade do farinheiro e conhecedor ainda as secretarias do Juiz de Fora, entrou para a escola, acusando logo nas primeiras letras, o que os mestres chamam «inclinação para os estudos».

Continua. Eduardo d'Almeida.

## O Epaminondas

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Ao dr. Nuno Simões (este esboço a lápis)

3 (Continuado dos n.ºs 318 e 321)

Eram três as artes do Epaminondas viver, independente e feliz, da sua miséria. Como princípio inabalável, orgânico, de todo o seu procedimento, em qualquer conjuntura, ele impusera-se a máxima, que, ao depois, cumpria dogmáticamente, de não precisar nunca de pessoa alguma. Poderia estoirar de fome — jámais deixou pousar o seu olhar com ternura na mais pequena migalha sobeja. Foi o bastante para que toda a gente começasse a precisar do Epaminondas, e a have-lo na mais segura confiança. Dadas as primeiras provas da sua perspicácia e da sua discreção, tomou-se como honradez de carácter seu ceticismo indiferente e irónico, e como prenda singular de virtudes, já extintas na raça, seu magnífico desprendimento formidando, o Epaminondas criou, albergado no casarão, vasta e fidelíssima clientela. Trazia no bolso do casacão amigo, perfeita indumentária do seu figurilho social, o valioso escriptorio, melhor diríamos a sua banca de letrado, à maneira e semelhança dos antigos escribas públicos — uma pasta, que era a capa de encadernação de velha Bíblia, em cujo dorso andavam ainda, para as oportunidades da nossa tam apreciada floridia das citações, escritos versículos, apotemas, riffses, adágios, proverbios e anexins; um tinteiro de corvo, e uma caneta. Dava audiência no *Café da Vila*, àquelas horas certas de sua estadia, clareando as ideias a sorber café e reflectindo sobre os lances, que lhe eram propostos a conselho e solução, entre fumaças de cigarro; mas, se o caso era de grande envergadura, metia rábula ou contrarábula de direito — e o Epaminondas terçava armas galhardamente com os mais astutos e afamados juristas, então levavam-no, muito rogado e querido, a comer alguma coisa no quarto reservado da *Venda da Esdrugas*, bucolico retiro de pitêus heróicos.

A letra do Epaminondas era uma obra de arte (aqui entre nós, valia a pena confrontá-la com este período que acabo de escrever). Tinha fisionomia, tinha expressão, tinha alma. Esquiva e dolorosa nas cartas de saudades com que as mães contavam aos filhos ausentes as sempre mais novas da vida; protocolar e direita nas epistolas de cortezia; florida e redonda nos bilhetes e confidências de amor; enristada e espadachinesca no floretoio dos negócios — a letra do Epaminondas, sempre magnífica, adaptava-se e traduzia a circunstância que lhe dera o ser. A êle se confiava, que nanja alguém mais tão capaz, a redacção dos testamentos cerrados; a êle, a cópia dos pergaminhos das casas solarengas; a êle, as representações à Câmara e ao Governo; a êle, os articulados e as minutas. Nem a dactilografia o venceu — não o superava a máquina em clareza, e faltava-lhe — o estilo, a comoção, a elegância, a personalidade da letra.

Ainda porque essa letra era inseparável do seu officio social de confidente, ouvindo e guerrilheiro do commercio intimo de cada um: e o Epaminondas, taciturno, solitário, intratável, grangeara assim gloriosa popularidade. E como não levava dinheiro — todos lhe pagavam, agradeciam, ou presentavam, sem que a sua miséria deixasse de ser miséria, naquella sombria e afastada bisonhice, sempre embrulhado no sórdido casacão, armando seu gesto favorito de esconjuro ao mundo e aos homens: «tristeza, remédio de tristes», no dizer camoneano.

(Continua).

A malquerença timbra em ser estúpida quando não pode ser feroz.

Camilo.

Ah! coração humano, que até podes chorar uma vida inteira, os filhos, — que não chegaram a nascer!

Ramada Curto.

A murmuração não só ataca a caridade e a justiça, a respeito do teu próximo, mas ainda ela te ataca a ti mesmo, porque mostra a tua maldade, a tua baixeza e a tua vileza.

P. A. do E. S. Palhares.

— Ah! é o médico? Que entre, que entre, e me diga, se o sabe, que remédio têm os setenta anos de um velho!

Tenho para mim que aquele homem não nasceu de mãe, e assim lhe faltavam a delicadeza, a ternura, a sensibilidade que todo o ser humano herda, embora em mínima parte, e revela em certas circunstâncias, embora com débil e automático gesto.

A ciência económica tem qualquer coisa da prestidigitación. Sempre se considerou o milagre da multiplicação dos pães como simbolo da economia bem entendida.

Casa de solteiro com ordem o mesmo é que noite com sol.

As vezes só podemos ter o amargo desejo de dizer que uma boa acção custa tanto como uma acção má.

A mentira tem, como a virtude, um nome feminino.

O amor próprio tem mais armadilhas do que a credulidade, e é êle

muitas vezes que nos engana e desorienta.

Mesmo em mãos de letrados valem mais as terras do que os pleitos.

«Cevada ao rabo» é a desculpa da ignorância.

O pensamento humano é mariposa e é mósca: ora pousa sobre flores, ora na imundície.

... o perfume afrodisíaco a que trescala a formosura venal...

A intelligência é a pedra filosofal de fabricar o ouro.

(Do livro — *Don Perfecto* —, de Carlos Maria Ocantos, considerado como o criador da novela realista na literatura argentina).

O Carvalho, de Travassos, que vivia de ourives no Mosteiro de Refojos, sem nunca lhe sorrir a fortuna como o ouro das suas argolas às moças casadoiras, costumava, às vezes, pelas tardes, sobretudo agora no tempo das ervilhas, sentar-se num caixote de pinho, em frente do estabelecimento.

A esse tempo, os animais domésticos, passeavam livremente no largo, e frangos e galinhas êsses então à vontade e à solta. O Carvalho contemplava-os com deliciosa gula. Muito especialmente, e regaladamente, aos franguinhos gordos e tenros. E chamava-os e falava-lhes: — Vinde cá, meus meninos. Então, como se diz? — Boa tarde. — Boa tarde. Ora assim é que é a educação. E vós já estais criados e bem criados. Oh! mesmo muito bem criadinhos... Um apetite! Mas a culpa não é vossa, a da falta de cortezia. Deixam-vos andar assim na rua, onde só se aprendem vícios e coisas ruins. Não seria melhor irdes comigo para minha casa? Ora escutai, franguinhos da minha vida e dos meus pecados: eu dou-vos umas rodelinhas de salpicão; eu dou-vos uma boa talhada de presunto; eu dou-vos um estrugido de cebola; eu dou-vos o sal, a pimenta, a salsa; eu dou-vos arroz. E até, coisa que em minha casa ninguém faz e não admito a ninguém, deito-vos com tudo isso em cima da mesa! Não quereis o arroz? E com umas ervilhinhas...

E a água escorria-lhe da bôca. Muita gente o ouviu nestes solliçquios — mas nunca ninguém o acusou de levar os frangos para casa.

## Sentenças

V

— Ninguém sabe pra o que cresce. — Se o saber alto e profundo Nos desberdasse o mistério, — Como ficaria o mundo?

VI

— Quem não tem um porco, mata a mulher. — E isto se explica Com o brocado que diz: — Um porco é uma botica. —

VII

Duas sentenças de mágoa Que a mulher sente e suporta; — Nôras, nem de tirar água... — Sogra, nem de barro à porta...

VIII

Se — o fazer mal é pecado, E' o fazer bem é perdê-lo, — Não te fies no ditado E faz bem, que é sempre belo.

IX

— Mulheres de perto, e chitas Ao longe. — Pura ilusão. As Evas, perto ou distante, Euganam sempre um cristão. (Continua)

Leão Martins.

Quem ouve êste apêlo?

## Pelos que sofrem!

Continua a manifestar-se com grande prazer nosso o espirito das almas bem formadas que, tendo ouvido o apêlo lançado pela Santa Casa da Misericórdia por meio da imprensa local, se têm oferecido ao ilustre corpo clínico desta casa de caridade, pois mais dois benemeritos se inscreveram como dadores de sangue, os srs. Padre António Pires Quesado e Domingos Mendes Fernandes.

Nunca serão demais os louvores que lhes possam ser dirigidos, porque tão belo gesto de humanidade deve a gratidão pública gravá-los na sua memória.

## Transusão de sangue

Deu entrada, no último domingo, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, uma mulher de nome Rosa Dias, de Ronfe, dêste concelho, que, depois de ter dado à luz uma criança, sofreu fortes hemorragias. Como êste caso era de gravidade, tornou-se necessário proceder a uma transusão de sangue, o qual generosamente foi dado pelo nosso querido amigo, sr. Domingos Mendes Fernandes, que assim salvou da morte a infeliz Rosa Dias.

## Canetas Tinta Permanente

a 2\$50

Deseja V. Ex.ª uma caneta com aparato d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscreeva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

## Súplica

Senhor! Senhor! Mataram-Te... e eu não sei, Depois que a Razão fria me falou, Se amar o Mundo, que Te não guardou, Se a Humanidade, que Te rasga a Lei!

Senhor! Senhor! Escuta a rude voz Do descrente mortal, em luta incalma Com a Razão, e vem salvar-me a alma, Que se debate em incerteza atroz!

O tredo mundo — afirmação do Vício — E a humanidade — a negação do Céu — Riram de Ti, austero Galileu, E prè-gozaram mais um sacrificio

Na ara da Vileza e da Descrença... E, em troca de Perdão, Amor e Luz, A humanidade construiu-Te a Cruz E o mundo vil ditou a vil sentença!

Entretanto, o Teu Verbo — no fadário De resgatar as almas em delírio — Em nada aligeirava o Teu martírio, Já bem maior que o monte do Calvário...

E à sombra de uma negra profecia, E a humanidade — a negação do Céu, Prègam-Te à Cruz, zombam da Tua Dor, Num requinte brutal de cobardia!

Agonizas — e em vez das orações Ao Sangue redentor das Tuas Chagas, Gritou-Te o mundo furiosas pragas E a humanidade pôs-Te entre ladrões!

Morreste! e a torva humanidade — a fera Que matara o Pastor no seu redil — Fugiu da Cruz, e foi para o covil, Cega, na Treva imensa que a envolvera!...

E eu creio em Ti, Odiando a humanidade, miserável, Mais tôrpe, mais cruel e execrável, Porque também sofri

Serenamente, e agora revoltado, A maldade sem par do seu Cinismo; E odiando o mundo, tenebroso abismo, Que esconde a minha Cruz de condenado!

Eu penso assim, e nisto luto e cismo!

Senhor! Senhor! Que inútil sacrificio: Tal como quando Judas Te vendeu, A humanidade é negação do Céu E o tredo mundo afirmação do Vício!

Será cristão um tão cruel indício?...

Senhor! Senhor! Mataram-Te... e eu só sei, Depois que a Razão fria me falou, Que odeio o mundo, que Te não guardou, E a humanidade, que Te rasga a Lei!

Abril, 1938

ALTIMIRO GONÇALVES.

Todos falam e... murmuram mas afinal quem tem razão?

Benjamim de Matos & C., L.

Por ser a casa que mais barato vende e que melhor sortido tem. (66)

Toural :::: GUIMARÃIS

## Factores da Educação Moral

### A Organização da M. P.

De entre os vários factores da Educação moral e independentemente daqueles a que anteriormente nos referimos — a Família, a Escola e a Rua, existem outros de considerada importância, como, por exemplo, a Organização da M. P., da qual nos occupamos hoje.

Em primeiro lugar, principiamos por dizer que a Organização citada tem como principal objectivo a intensificação da Educação moral e, bem assim, o da Educação física, ambas ellas indispensáveis ao aperfeiçoamento moral e físico da juventude. Assim como a Educação intelectual faz parte do grau de perfeição de um povo, da mesma forma o fazem as duas modalidades acima mencionadas. Portanto, a Organização da M. P., que compreende a mocidade escolar e a extra-escolar, adapta-se perfeitamente aos princípios fundamentais sobre os quaes têm de assentar as bases em que deve ser concebida a existência de uma sociedade integrada num elevado nível de perfeição. Há que atender, pois, a essas vantagens como mais importantes, em prejuizo de quaisquer outras que lhe possam ser atribuidas.

A Organização da M. P. não deve ser encarada como preparação de um exercito para actuar no campo da luta por meio das armas, mas, muito ao contrário disso, ella deve servir de instrumento para o revigoramento físico da raça e para tornar o maior possível o seu aperfeiçoamento moral. São estas e não outras as vantagens mais notáveis da Organização da M. P. e que constituem um precioso elemento de força dentro do vasto campo da Educação moral e física. Assim preparada a mocidade, sem outros preconceitos que possam prejudicar a Educação de que carece,

e, consequentemente, sem vícios nem maus hábitos de qualquer natureza, fácil se torna conseguir uma transformação no meio social da qual resulte um conjunto de circunstâncias de preponderante efficácia nos progressos da Educação moral e nos da Educação física.

Suponho que não deve ter sido outra a intenção do legislador, motivo porque não devemos atribuir à Organização da M. P. fins militares, mas sim aquelles a que acabamos de fazer referência.

Torna-se, por isso, necessário que a finalidade da Organização referida não seja desvirtuada ou mal interpretada e, desse modo, ella não dará motivo a determinadas especulações para ser considerada por toda a gente uma iniciativa simpática.

E' assim que deve ser.

M. S.

## Cães de caça

Pedem-nos para chamar-mos a atenção de quem de direito para o facto de alguns caçadores abandonarem os cães depois de terminado o período de caça, mandando-os passear para as ruas e jardins da cidade e dando-lhes ar e vento, como alimento.

De facto, é grande o número de cães nessas condições e torna-se necessário providenciar de forma que nem os transeúntes sejam incomodados com um inesperado *cumprimeto canino*, nem o arranjo dos jardins seja prejudicado com a liberdade dêsses animais.

Em tempos, quando Presidente da Câmara o sr. Dr. João Rocha dos Santos, êste senhor deu um subsídio à Sociedade Protectora dos Animais, tomando esta colectividade o compromisso de mandar proceder à apanha dos cães que fôssem encontrados na via pública. Durante êsse tempo tudo correu bem e bom seria que de novo se restabelecesse êsse contrato entre a Câmara Municipal e a Sociedade Protectora dos Animais.

Quanto ao procedimento de alguns caçadores, devem concordar, os que assim procedem, que não está certo.

Oxalá, pois, que sejam tomadas as devidas providências.

## Comemorações Centenárias

Representação feita pelos Organismos Corporativos do concelho de Guimarães a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho de Ministros, em 12 de Abril de 1938:

Senhor Presidente do Conselho de Ministros.

Excelência:

Bem sabemos que somos humildes e que a nossa voz pouco ou nada conta. Mas ainda assim, homens da fábrica e do campo, queremos erguer a nossa voz: por um lado, porque sempre foi timbre dos que melhor souberem governar, ouvir o aviso dos povos; e por outro, porque dentro da nossa pequenez medra todavia, imenso e forte, o nosso orgulho de filhos de Guimarães, Berço da Pátria.

Excelência:

Na comemoração dos dois centenários da Fundação e Restauração de Portugal, que tão oportuna e patrioticamente se projecta para 1939-40 e à qual desde já damos todo o aplauso do nosso coração de portugueses, a figura de Afonso Henriques, o seu Castelo, o ambiente, a um passo duro e mimoso, em que se formou sua consciência de Rei independente, não tem, parece, o preciso destaque. Se é certo que a Fundação, enquanto obra de todos, não pode ser melhor festejada do que no castelo da capital «consagrada pela tradição, valor e direito», também é certo que enquanto obra de um só, fruto da vontade rúde e firme de um Homem, do seu desejo de glória, poder e liberdade, não pode condignamente lembrar-se aos olhos do Mundo senão trazendo a Nação Portuguesa a ajoelhar-se perante as pedras negras e rudes do velho Castelo de Afonso Henriques.

Se em Lisboa está o Padrão da Conquista e Domínio da Terra, em Guimarães está o Padrão da Ideia e Vontade de conquistar e dominar a Terra; se em Lisboa está o esplendor da imensa obra do Rei, está em Guimarães a sua alma e o seu sonho — alma e sonho que são a verdadeira essência da obra.

Admirar do Castelo de S. Jorge o feito da Espada que soube talliar para nós todos um País, está bem; mas é preciso não esquecer a romagem às pedras seculares, tão expressivas na sua humildade e na sua força, teste-

munhas preciosas que, por terem visto, contarão a todos como o filho de Tereja, forte, orgulhoso e ativo, quebrou o jugo de Leão e se fez Rei.

Aliás, não seria justo que o vulto do Restaurador se evocasse em Vila Viçosa, refúgio de onde dirigiu a efervescência dos patriotas coroada no Terreiro do Paço por um golpe de alguns fidalgos e um padre, sem que paralelamente, a primacial figura de Afonso Henriques se celebrasse no Castelo de onde partiu há oito séculos, empunhado o Pendão da Pátria Nova para a cavalgada heróica da Conquista.

Para mais Guimarães possui um património artístico e arquitetónico dos mais valiosos; e a região é das mais ridentes e características do País, verdadeira filigrana de verduras.

O Castelo na sua simplicidade de linhas, sóbrias e fortes, é uma jóia de inestimável preço; a Capela de Santa Margarida onde, reza a história, foi baptizado o Fundador, uma reliquia; e reliquias e jóias são a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e seu formosíssimo claustro, o Padrão fronteiro, os grandiosos Paços dos Duques de Bragança. Por outro lado, nas visinhanças de Guimarães encontram-se as ruínas do Castelo de Lanhoso — monumento também ligado às lutas de independência; as Cidades de Briteiros e Sabroso, exemplares dos castros dos primitivos povos pre-romanos; os planos onde, segundo se diz, se feriu a Batalha de S. Mamede; o Mosteiro de Pombeiro, talvez a mais antiga Fundação beneditina do País, cujo pórtico é uma maravilha de renda; as ruínas do Castelo de Arnoia; a igrejainha romana de Serzedelo; e um sem número de outros monumentos mais recentes ou de menor valia, contudo dignos de evocação e visita.

Por tudo isto, Excelência, nós, os operários e camponeses de Guimarães, filhos dos mais antigos portugueses de Portugal, pedimos para a Terra do Fundador o lugar que de direito lhe cabe na comemoração do centenário da Fundação da Nacionalidade.

E assim, como modesta lembrança apenas, permitimo-nos sugerir a Vossa Excelência as seguintes bases essenciais para as comemorações a realizar em Guimarães:

1.º — Uma grande romagem patriótica ao Castelo e à Estátua do Rei Fundador, a esse tempo já, de certo, em pedestal mais condigno e local mais apropriado, com a colaboração de representantes da Força Armada, dos Organismos Corporativos, dos Municípios, etc., de todo o País;

2.º — Um Congresso de História, acerca das origens da nacionalidade, documentado com uma Exposição Histórica, arqueológica e etnográfica, nos Paços dos Duques de Bragança (se a esse tempo, o seu restauro estiver concluído) de cuja organização, é de crer, a Academia Nacional de História e a Sociedade Martins Sarmiento se encarregarão gustosamente;

3.º — A colocação de um Padrão comemorativo no local que o Congresso tiver definitivamente determinado como sendo o da Batalha de S. Mamede;

4.º — Uma evocação dramática alusiva à Fundação da Monarquia, junto do Castelo e com a colaboração dos autores e actores nacionais.

Este programa, para cuja realização os Organismos Corporativos de Guimarães darão o melhor do seu esforço, seria completado com os números que as circunstâncias fôsem aconselhando e com a instalação de uma Pousada de Turismo num dos solares da região.

Excelência:

Ficamos certos de que a nossa voz será ouvida.

Ficamos certos de que as obras de reconstrução dos Paços dos Duques de Bragança e da Igreja da Oliveira vão ser completadas em breve tempo; e de que toda a nossa antiga e venerável cidade, primeira capital portuguesa, vai ser condignamente aliada, restaurados todos os seus monumentos valiosos, cuidados todos os seus arruamentos, afumoseado o amplo miradouro da Penha, convenientemente reparadas as suas estradas de acesso — para que em 1939-40 possa receber com fidalguia que não desdoure a sua estirpe todos quantos, nacionais ou estrangeiros, queiram vir de passeio ou em romagem ao jardim de Portugal e coroação da Pátria.

A Bem da Nação.

Guimarães, 12 de Abril de 1938.

**A' INDÚSTRIA**

Alvaro de Azevedo Alves, residente em Lisboa, relacionado com os melhores armazéns desta praça, inclusive casas africanistas, aceita representação de panos crus, atalhados, riscadaria em geral, cotins, etc. Informações com o director deste jornal, desejando também referências.

(68)

**Garrafas e Garrações**

da Fábrica de Fontela e de outras Fábricas do País.

Garrafas com rôlha de parafuso próprias para frascos.

Pedidos ao revendedor Joaquim C. Feteira, visto que as Fábricas só executam encomendas por intermédio dos seus revendedores.

(69)

**Vida Católica**

**Semana Santa**

Conforme programa por nós publicado e na forma dos anos anteriores, realizaram-se em diversos templos as cerimónias comemorativas da Semana Santa, que foram muito concorridas de fiéis.

A romagem aos templos, na Quinta-Feira, foi imponente, tendo-se notado nas principais ruas da Cidade desde as primeiras horas da noite principalmente um desusado movimento. Os templos encheram-se de fiéis, muitos dos quais vestiam de luto.

A Procissão de Endoenças que percorreu as Igrejas, em visita, na Quinta-feira à noite, era acompanhada por muitas pessoas e atravessou as ruas no meio do mais religioso silêncio, recolhendo já depois das 11 horas ao templo da Misericórdia.

Na Sexta-feira à tarde e acompanhada por muitas centenas de fiéis, saiu a Via-Sacra que percorreu várias igrejas, recolhendo ao fim da tarde à igreja dos Santos Passos, de onde havia saído. Neste templo esteve também em exposição na Quinta-feira o Senhor Morto, no Esquife.

Ontem, na igreja de N. S. da Oliveira e em outros templos, houve as costumadas cerimónias de aleluta.

**Visita Pascal**

Em todas as freguesias do Concelho realiza-se hoje, com a costumada solenidade, a tradicional Visita Pascal.

**N. S. dos Prazeres**

Realizou-se ontem à tarde a Procissão de N. S. dos Prazeres que saiu da igreja das capuchinhas para a dos Santos Passos, acompanhada por grande número de fiéis, corporações religiosas e clero, etc. Após a chegada àquela templo deu-se início à novena que precede a festividade do próximo dia 25 do corrente, que este ano promete atingir muita imponência e que é feita, na forma do costume, a expensas da Ex.ª Condessa de Margarida.

No próximo número publicaremos o programa da mesma solenidade na qual foi convidado a pregar um distinto orador sacro.

**Irmandade de N. S. da Oliveira (Padroeira da Cidade)**

No passado dia 8, pelas 18 horas, tomou posse a nova Mêsá da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, nomeada por portaria de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, de 28 de Março findo, e constituída pelos seguintes senhores: — Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Juiz; Acúrcio das Neves Saraiva, Secretário; António Cândido de Sousa Carvalho, Tesoureiro; Belmiro Mendes de Oliveira, Procurador; Padre Augusto José Borges de Sá, Vigário do Culto; António Emílio da Costa Ribeiro, António Ferreira de Melo Guimarães, Eugénio Teixeira Leite Basto e Jaime Leite Pereira da Silva, Vogais.

A posse foi conferida pelo sr. Manuel Alves de Oliveira, Secretário da Mêsá cessante, que apresentou à nova Mêsá os cumprimentos da Mêsá anterior com os votos de muitas felicidades. Afirmou a sua satisfação por ver, novamente, a ocupar o lugar de Juiz um Cónego da antiga e Real Colegiada de N. Senhora da Oliveira. O Senhor Cónego Vasconcelos agradeceu e prometeu tomar o maior interesse pelo engrandecimento e prosperidade da Irmandade.

**Boletim Elegante**

**Partidas e chegadas**

Por motivo do falecimento de sua irmã e tia sr.ª D. Virginia da Luz Teixeira Mendes, estiveram entre nós os nossos prezados amigos e distintos conterrâneos sr. Lino, Afonso, Francisco, Manuel e António Teixeira de Carvalho, e Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Também por motivo da doença e falecimento de sua esposa tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães.

Deu-nos o prazer da sua visita, no passado domingo, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães que, acompanhado de sua ex.ª esposa, veio de visita a sua dedicada mãe.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Silvano Alves de Sousa, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

A fim de passar as Festas da Páscoa partiu para S. João de Rei o nosso prezado amigo e ilustre Director do Internato Académico sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Encontram-se entre nós os nossos prezados amigos e activos empregados viajantes da casa Alberto Pimenta Machado, sr. João Carvalho Guimarães Júnior, Luis Teixeira e João Teixeira.

Também se encontra entre nós o nosso prezado amigo sr. António André Guimarães.

Regressou da Bélgica, por motivo do falecimento de seu extremoso pai, ocorrido na semana passada, o nosso prezado conterrâneo e laureado académico sr. Francisco R. Martins da Costa (Aldão).

Esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de sua cunhada, o nosso conterrâneo sr. Francisco S. Boaventura Mendes Guimarães.

Encontram-se entre nós os nossos prezados amigos sr. Major Alberto

**Macedo Martins de Menezes (Margarida) e Coronel Luis Pereira Loureiro.**

Partiu para Coimbra, com demora, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jerónimo Martins da Rocha.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e conceituado comerciante português sr. João Correia.

Já se encontra entre nós, a férias, o nosso bom amigo e ilustre professor do Liceu de Braga a sr. Dr. David Oliveira.

A passar as festas da Páscoa e acompanhado de sua ex.ª esposa, encontra-se entre nós, de visita a seus pais, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Meretíssimo Juiz de Direito em Mangualde.

Também veio de Bragança passar as festas da Páscoa com sua família, o nosso prezado amigo sr. Major Malaquias de Sousa Guedes.

Com sua família fixou residência em Sande, o nosso prezado amigo e distinto Professor, sr. Augusto Montes Guimarães.

**Doentes**

No Porto tem estado bastante doente a nossa estimada conterrânea Ex.ª Sra.ª D. Aurora Lusitana Gonçalves Guimarães e Faria, esposa do sr. Joaquim de Faria e filha da ex.ª Sr.ª D. Luisa Leopoldina Maia Gonçalves Guimarães e do nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves Guimarães, activo e estimado funcionário da Câmara Municipal deste concelho.

Tem passado incomodado o nosso bom amigo e ilustre pároco em Infias, sr. P.º Alberto Martins.

Encontra-se já quasi completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. José de Carvalho Jacinto.

Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Todos os doentes desejamos rápido restabelecimento.

**da cidade**

**Os alunos do Colégio Militar visitaram Guimarães**

Os alunos do Colégio Militar, andando em digressão pelo País, estiveram também em Guimarães, na passada terça-feira. Eram dirigidos pelo sr. capitão dr. Armando Larcher e acompanhados pelos professores sr. major Gomes Vieira, capitães Conceição Dias, José Maria Lemos e João Pereira Júnior, tenentes Júlio Costa, Moura Braz, dr. Manuel Gomes dos Santos e Castanheira Samuel e preparador Guedes Pinto.

Os excursionistas visitaram a Cistânia de Briteiros, o Santuário de S. Torcato, a Estância da Penha e as Caldas das Taipas, bem como os Museus da Sociedade Martins Sarmiento e Alberto Sampaio, o Castelo, os Paços dos Duques de Bragança, etc., colhendo nesta visita a mais agradável impressão. Almoçaram nesta Cidade e retiraram ao fim da tarde para Braga.

A excursão era composta pelos alunos do 7.º ano do referido colégio e ainda por alunos mais classificados das restantes classes.

Os excursionistas almoçaram na Pensão Comercial, tendo sido muito bem servidos, pelo que ficaram optimamente impressionados.

**Assistência Nacional aos Tuberculosos**

O digno Arcipreste de Guimarães, Monsenhor João António Ribeiro, vai enviar aos párocos do Arciprestado a seguinte circular:

Il.ª Rev.ª Senhor:

A Comissão Delegada da Assistência Nacional aos Tuberculosos no Concelho de Guimarães mostrou desejo de que eu me dirigisse aos meus reverendos colegas e zelosos Párocos deste Arciprestado para lhes pedir que, na Semana da Tuberculose, (1 a 8 de Maio próximo) solicitem dos seus paroquianos algum donativo para auxiliar o combate à terrível enfermidade que tantas vidas está ceifando. E eu faço-o com verdadeiro empenho e tanto maior quanto é certo que neste ano, como no anterior, o dinheiro recolhido ficará em Guimarães para constituir um fundo que permita a construção de um Dispensário, onde se prestem aos atingidos pela tuberculose, ou para ela predispostos, de todo o concelho, os auxílios necessários.

Nesta campanha de caridade fica bem, e não será o menos meritório, o óbulo dos pobresinhos confundindo com o dos remediados ou ricos de bens terrenos.

Na minha residência receberei da melhor vontade, até 30 de Maio, as quantias recolhidas.

**Festejos ao S. João no Cano**

Foi constituída uma comissão composta pelos srs. Lucínio Barbosa de Oliveira, António Ribeiro Martins, Jerónimo Lopes e Carlos Teixeira, que se propõe realizar nos dias 23 e 24 de Junho, com muito brilho, os costumados festejos ao S. João no Campo do Salvador (Cano).

A referida comissão resolveu fazer o sorteio de uma junta de bois para custear as despesas dos referidos festejos.

**Bandarilheiro Augusto Gomes Júnior**

Do conhecido Bandarilheiro profissional sr. Augusto Gomes Júnior, de Lisboa, recebemos um interessante calendário para o ano corrente, cumprindo-nos agradecer a sua gentil oferta.

**Escutismo**

Prosseguem com entusiasmo os preparativos para a festa comemorativa do dia de S. Jorge, patrono do Corpo Nacional de Escutas, promovido pelo Grupo n.º 116 (Nossa Senhora da Oliveira), e a realizar nos dias 23 e 24 de Abril. Para a «Velada de Armas» cerimónia religiosa que terá lugar na igreja da Colegiada, vai ser convidado o rev. cónego dr. Martins Gonçalves, secretário nacional do C. N. E.

Continuam também os ensaios da peça em 2 actos, intitulada «Cruz de Guerra», que no dia 24 de Abril subirá à cena no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia. Este espectáculo é dedicado ao brioso Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, e é abrihantado por uma excelente orquestra, de Braga, dirigida pela distinta pianista vimaranense, sr.ª D. Margarida Policarpo Teixeira, fazendo a apresentação dos Escutas o sr. capitão Graciliano Marques, comissário regional do C. N. E.

Brevemente publicaremos o programa completo.

**Câmara Municipal**

Em sua sessão de 8 do corrente, a C. A. deliberou: fazer-se representar pelo sr. Presidente na missa em sufrágio dos combatentes mortos na Grande Guerra e na romagem ao Cemitério Municipal; tomar conhecimento da comunicação dirigida à Câmara pelo sr. Governador Civil Substituto de ter tomado posse e oferecer a sua franca e leal cooperação; internar no Hospital «Conde Ferreira», do Porto, António de Freitas, da freguesia de Creixomil; autorizar o pagamento de 1.170\$00 ao Hospital da Misericórdia de S. Marcos, de Braga, pelo internamento de

**Torneio de Tiro aos Pratos**

No dia 24 do corrente realiza-se, no Campo de Benlhevai, um importante Torneio de Tiro aos Pratos, em homenagem ao distinto Caçador Vimaranense, sr. Joaquim de Sousa Pinto, com o seguinte programa:

Poule em 20 pratos à distância de 5 metros. Inscrição, 25\$00.

Premios — 1.º Taça «Joaquim de Sousa Pinto», e 300\$00; 2.º Salva de prata e 150\$00; 3.º, 4.º e 5.º, Objectos de arte.

Haverá um prémio para a senhora que tiver o número do primeiro classificado.

Condições — Pratos pagos pelo atirador; haverá arrematação de espingardas, cobrando a comissão 30 % do seu produto; as resoluções do júri são soberanas.

Os produtos deste torneio reverte a favor do Fundo para o campo de tiro do Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães.

**desporto**

**Vitória-Leça**

Hoje, pelas 17 horas, temos no Benlhevai, o Leça, da divisão de honra do Porto, com o Vitória, em primeiras categorias.

Dado o valor dos visitantes, vencedores, na Liga Menor, do Sporting de Braga, por margem larga, e atendendo também a que os aficionados locais devem estar ansiosos pelo seu espectáculo favorito, é de crer que o Campo registre uma enchente. Além disso, é dia de Páscoa, — dia, portanto, de festa, a mais alegre do ano, e daí o dispenderem-se sem sacrifício os magros cobres que custa a entrada. A deslocação do Leça, sabemos-lo, é muito onerosa. Devem os amigos do Vitória ter isto em conta e devem igualmente lembrar-se que o Vitória só pode viver exclusivamente da ajuda que eles lhe derem. Entendidos?

\*\*\*

**Braga-Viana**

Efectua-se amanhã, no Campo de Benlhevai, um treino para definitiva selecção dos elementos que, no próximo domingo e também no mesmo campo, representarão o distrito de Braga, enfrentando os representantes do de Viana.

O treino deve despertar grande interesse e, ainda mais, o jôgo inter-selecções.

O Vitória dá o maior contingente de seleccionáveis.

A escóla do Campo de Benlhevai para a realização, quer do treino, quer do jôgo, mas sobretudo deste, é bem significativa, demonstrando que a actual direcção da A. F. de Braga, sabe reconhecer o mérito e a importância dos seus associados. Conferindo a Guimarães a honra de aqui se efectuar tão sensacional encontro, a Associação quis prestar a sua homenagem aos desportistas vimaranenses e ao glorioso campeão distrital.

Oxalá seja magnífica a correspondência à tão relevante atitude. Cabe aos vimaranenses o mostrarem exuberantemente que mereceram a distinção que lhes foi conferida, comparando em avultado número, no domingo próximo, no Campo de Benlhevai. E' sua obrigação.

\*\*\*

uma mulher; autorizar o pagamento de 3.500\$00 ao empreiteiro Manuel Joaquim da Silva, das Taipas, por conta das obras das Escolas de S. Clemente de Sande e Campelos; autorizar o pagamento de 1.000\$00 à Direcção do Vitoria Sport Club por conta da respectiva verba inscrita no orçamento.

**Sociedade Columbófila de Guimarães**

Realizou-se a Assembleia Geral extraordinária desta colectividade, tendo-se resolvido adiar para 1 de Maio o concurso que estava marcado para hoje.

Hoje domingo, 17, em substituição do concurso, realiza-se um treino de Lisboa.

**Beneficência do «Notícias»**

De um nosso prezado amigo e generoso anónimo, recebemos a quantia de 17\$10 para aquela pobre mulher, demente, que vive, na maior miséria, no velho Teato Afonso Henriques e para quem no nosso último número pedimos aos nossos leitores uma esmola.

Já fizemos a entrega esperando, contudo, que outros amigos e leitores nos tragam ou mandem novos subsídios, que possam melhorar um pouco a situação daquela desgraçada.

**Fiscalização do Horário de Trabalho**

Os serviços de Secretaria da Brigada de Fiscalização do Trabalho em Guimarães que se achava instalado no Sindicato da Indústria Têxtil, encontra-se recentemente em repartição própria no Largo da Oliveira, n.º 20.

**Cemitério Municipal**

Por ter saído errado a informação sobre o inventário das alfaias existentes na capela do Cemitério Municipal de Atouguia, cumpre-nos esclarecer que foi encarregado de proceder ao inventário o sr. Administrador do Cemitério.

**Adega de vinhos da região**

Comunica nos o sr. Joaquim da Fonseca Matos que abriu um armazém de vinhos, dos melhores da região, no Largo da República do Brasil, desta Cidade.

**Aleluia**

Em obediência à Tradição os sinos das torres repicaram ontem, festivamente, às 10 horas, ouvindo-se outras manifestações.

Os Judas estoiraram em diversos pontos da Cidade e nas ruas notou-se desusado movimento, tendo sido muito concorrido o mercado semanal.

**Falecimento**

Ainda nova, finou-se, na sexta-feira à tarde, na sua residência à rua de Francisco Agra, a sr.ª D. Joaquina Lopes de Sousa, dedicada esposa do industrial sr. Bernardino Carvalho de Abreu e extrema mãe do sr. Pedro de Sousa Carvalho, empregado comercial, e das esposas dos nossos prezados amigos srs. Alberto José Ribeiro, António Soares Barbosa de Oliveira e Alberto Neves de Castro.

O funeral realiza-se hoje, às 10 horas, da residência da extinta para o Cemitério de Atouguia.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

**Orfeão de Guimarães**

A direcção do Orfeão de Guimarães em sua última reunião resolveu entre outros assuntos:

Louvar os componentes do corpo coral e cénico pela maneira correcta e apurada como se portaram na recente deslocação a Ovar.

Nomear sócios honorários, o Orfeão de Ovar, o Ex.º Sr. Américo Ferreira, director do corpo cénico, e as Ex.ªs Sr.ªs D. Maria da Luz Ferreira e D. Maria Margarida Marques Ribeiro pela colaboração prestada a esta colectividade.

Tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que tão generosamente nos prestaram o seu concurso nas festas ultimamente realizadas.

Agradecer ao Orfeão de Braga, a maneira fidalga como recebeu esta

Direcção a quando da nossa comparecência na festa do seu aniversário realizada em 1 do corrente.

Aprovar mais os seguintes sócios: João de Miranda Antunes Guimarães, João Baptista Leite de Faria, José Soares Barbosa de Oliveira, António Soares Barbosa de Oliveira, António Dias, António Leite Martins Fernandes e Manuel Fernandes Policarpo.

**Guarda-Livros**

Devidamente habilitado, encarga-se de todos os serviços de contabilidade.

Informa-se nesta redacção.

**Dinheiro sobre hipoteca**

Empresta-se. Falar na Rua de Santo António, n.º 29. (71)

**Batata de semente**

O Ministério da Agricultura, pela Repartição dos Serviços Filopatológicos, acaba de publicar um trabalho sobre batata de semente, do qual transcrevemos o seguinte:

«Após a criação do Estado estoniano, desenvolveu-se no litoral deste país uma florescente indústria de batata de semente destinada à exportação.

A Estónia é um dos poucos países onde os adidos praticamente não aparecem e, por isso, ali se conservam as linhas de batata, indefinidamente isentas de doenças de degenerescência.

Na Estónia a única entidade que pode importar batata é a estação de melhoramentos de Jõgeva que fornece os tubérculos para iniciar as culturas à única entidade produtora de batata para semente, a Associação Estoniana de Cultura de Batata.

Ista escolhe as variedades a cultivar, delimita as regiões para cada uma delas e mantém ao seu serviço inspectores especializados que vistoriam os campos e inspecionam os tubérculos depois da colheita. A batata destinada a exportação é enviada para Tallin, onde a Associação tem entrepostos; aqui os tubérculos são de novo escolhidos à mão, sob a fiscalização da secção de inspecção directa de batata do Ministério da Agricultura.

Foram estabelecidas 4 classes: 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª e uma classe superior, própria para o início de culturas de batata para semente, denominada SELECTA.

A batata é exportada em sacos ou em caixas. Dentro de cada volume encontram-se dois certificados: um emitido pela Associação Estoniana de Cultura de Batata, escrito em inglês, francês ou espanhol, no qual se lê a classe, o nome de variedade, a região da cultura e o nome do comerciante-exportador. O segundo certificado, emitido pelo Ministério da Agricultura, é muito mais pequeno, cor de laranja, redigido em inglês, devidamente numerado e garante que o produto provém de batatas inspecionadas; é assinado por A. Tamet, inspector do serviço de reconhecimento de batata para semente.

Os sacos trazem o selo de chumbo do Ministério da Agricultura, gravado dum lado com as palavras Kontroll Kartulite e do outro Pollutionimisterium.

A Empresa Nacional Agrícola, L. de S. Domingos, 57-1.º — Porto —, é a importadora das batatas de semente da Estónia, vendendo a Magestic a 80\$00 e a Odenwalder a 75\$00 cada sacco.

**Exposição de batata**

Foi muito visitada a exposição demonstrativa da cultura de batata para semente, realizada em Lisboa, na Associação Central da Agricultura.

A variedade Magestic da Estónia continua a ter preferência das donas de casa, que a consideram como a melhor batata de mesa, sendo também admirável a sua boa conservação. E', além disso, rigorosamente seleccionada e de tamanho médio — um sacco de Magestic vale dois de qualquer outra.

Sendo imune à verruga negra, não pinta nem mancha, custando apenas cada sacco de 50 quilos esc. 80\$00.

Os srs. agricultores podem pedir mais informações à Empresa Nacional Agrícola, Largo de S. Domingos, 57-1.º — Porto — Telefone, 4323.

Esta Empresa deseja estabelecer campos de demonstração em diferentes localidades do país.

**A Pátria Sociedade Alentejana de Seguros**

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937 Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:

**Francisco Ribeiro de Castro**

## Coisas para as crianças

I. Não deixe que o seu filho seja homem para o ensinar a ser bom para os seus semelhantes: a criança é, por natureza e instinto, rebelde e teimosa, mas se a mãe apurar a sua sensibilidade, e mostrar-lhe, pelo exemplo, o

bom caminho e o erro em que caiu, o seu espírito reflecte e fixa na memória as palavras de censura.

— Ó mamã — pergunta um bebé de cinco anos — é verdade que as mulheres são os anjos do Lar?  
— Pois são, meu filho...  
— Mas o papá chamou diabo à mamã, e eu não

sei entender estas duas coisas ao mesmo tempo.

Receber o bem não custa: o que leva mais tempo é retribuí-lo.

O ódio é o mais feio sentimento da alma, como o amor é para esta a sua mais sã virtude.

Quero oferecer à sua afilhada, à sua namorada, à sua amiga

UMA PRENDA?  
DA PÁScoa?

Na Ourivesaria Sousa

tem V. Ex.<sup>a</sup>

CAIXAS PARA AMÊNDOAS  
TAMANQUINHOS HOLANDESES  
BOMBONIES. PINGUINS. Etc.

ao preço das bugigangas. (75)

... a culpa é sua!  
USE A  
TABÚ...  
porque...  
porque...

... é uma  
camisa  
«chic»...

cai bem nas  
pessoas descuidadas  
de elegância...

à venda na  
Casa das Gravatas

Rua de Santo António - 1 - 3  
P. D. Af. Henriques - 130 - 132

Tenha bem na lembrança isto:

UMA GRAVATA só lhe fica bem, sendo

ATCA... ATCA

é universal!

Vá hoje mesmo à  
CASA DAS GRAVATAS  
e veja o seu sortido

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Virgínia da Luz Teixeira de Carvalho Mendez

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Mãe Igreja e após prolongados sofrimentos, finou-se na madrugada da última segunda-feira, na sua residência à rua de Alcobaça, a ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Virgínia da Luz Teixeira de Carvalho Mendez, dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães e extrema-mãe do sr. António Teixeira Mendes Guimarães.

A saudosa extinta, que possuía as melhores qualidades e contava no meio vimaranense muitas amizades, era irmã da ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Joaquina da Luz Teixeira de Carvalho e dos nossos prezados amigos e estimados conterrâneos srs. Lino e Afonso Teixeira de Carvalho, importantes negociantes em Lisboa, Francisco, Manuel e António Teixeira de Carvalho, também importantes negociantes na cidade do Porto, cunhada dos nossos bons amigos e conceituados industriais srs. José Mendes Guimarães e Francisco Mendes Guimarães, e tia do nosso ilustre conterrâneo e sábio médico-radiologista sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, residente no Porto.

A estimada família Teixeira de Carvalho, que ainda há bem poucas semanas havia sofrido um forte abalo com o falecimento da Veneranda senhora D. Maria da Luz Fernandes Teixeira, mãe da bondosa senhora a que nos vimos referindo, acaba de passar por um novo e lutooso acontecimento, motivo porque lhe apresentamos, assim como ao sr. Joaquim Mendes Guimarães e a seu filho, os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

O funeral da saudosa extinta, para o qual não foram feitos convites, realizou-se na terça-feira, de manhã, na capela da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência de muitas pessoas desta cidade e do Porto e outras localidades, instituições de beneficência, etc. e constituiu uma significativa manifestação de pesar.

O cadáver estava encerrado numa luxuosa urna de mogno e sobre uma elegante eça desaparecia no meio de muitas formosíssimas corças de flores naturais e artificiais com sentidas dedicatórias.

Após a missa de corpo presente e os officios de sepultura foi o cadáver trasladado no auto-funeral da V. O. T. de S. Domingos, seguido de cêrca de 30 automóveis conduzindo pessoas das relações da família, para o Cemitério de Atouguia onde ficou inhumado em jazigo.

A chave do caixão foi entregue, ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, sobrinho da finada.

Inocente Rui Severo Caires P. Madureira

Contando apenas 2 anos de idade, finou-se no domingo o menino Rui Severo Caires Pinto de Madureira, filho do nosso amigo e inteligente Aspirante de Finanças nesta comarca, sr. António Caires Pinto de Madureira e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito diversas pessoas das relações do sr. António Madureira, o digno Chefe da Secção de Finanças, sr. João Formozinho Macias e diversos funcionários da mesma Repartição, etc.

Ao sr. António Madureira e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa apresentamos os nossos cumprimentos.

Eduardo da Silva Guimarães

Na sua residência à rua de D. João I finou-se, na madrugada de quarta-feira, contando 71 anos de idade, o conceituado industrial de padaria sr. Eduardo da Silva Guimarães, que era entre nós muito estimado.

O extinto era irmão do sr. Avelino da Silva Guimarães, Patrão Honorário dos B. V. desta cidade, pai dos srs. Eduardo da Silva Guimarães Júnior e Jacinto da Silva Guimarães, sogro dos srs. Joaquim de Magalhães Bastos e Francisco Dias Martins, conceituados comerciantes e Alvaro de Oliveira Guimarães (Ferra) empregado superior do Banco Nacional

## TOBRALCO

A Ex.<sup>a</sup> dos tecidos de algodão.  
Padrões encantadores.

A maior coleção encontra  
V. Ex.<sup>a</sup> nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO

TELEF. 1.885

Ultramarino e tio dos srs. Jacinto A. Guimarães e Eduardo da Silva Guimarães, residentes respectivamente em Lisboa e Braga e da esposa do sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

Pertenceu, também, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, onde em 1887 e contando 20 anos de idade foi admitido como voluntário. Em 30 de Junho de 1891 foi nomeado aspirante da 2.<sup>a</sup> Esquadra e em 10 de Janeiro de 1899 nomeado Instrutor. Em 9 de Janeiro de 1900 foi elevado à categoria de Patrão da 1.<sup>a</sup> Esquadra e em 8 de Maio de 1902 Instrutor Permanente. Na sessão solene de 29 de Junho do mesmo ano foi eleito Sócio Honorário. Foi ainda condecorado com a medalha de prata, por distinção e prêmio, concedida ao Mérito Filantropia e Caridade (D. Maria II). Por proposta do Corpo Activo daquela benemérita Associação foi dado o seu nome à Caserna Central do Quartel da Colectividade e em 1916, como testemunho da muita consideração e respeito que todo o Corpo Activo lhe dedicou, inaugurou-se o seu retrato a óleo, na sala das sessões.

Foi louvado nas Assembleias Gerais de 1 de Janeiro de 1897 por serviços prestados à Associação, de 1904, 1913, 1914 a 1920 e ainda pelo Comando, em Ordem de serviço n.º 6 de 15 de Março de 1900 por relevantes serviços prestados.

Possuía a medalha de prata de 25 anos de bons e efectivos serviços. O extinto pediu a sua demissão de Patrão dos B. V. em 1926.

Em sinal de sentimento pela sua morte foram colocadas a meia haste as bandeiras dos B. V. e da Associação Commercial e Industrial.

O seu funeral realizou-se na tarde de quinta-feira, com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal, tendo tomado parte no préstito fúnebre muitas pessoas das suas relações e das da família, Bombeiros Voluntários, etc.

A toda a família enlutada apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de condolências.

D. Felicidade Gonçalves de Araújo

Na Casa do Cardido, freguesia de S. Cristóvão de Selho, finou-se na terça-feira, contando 75 anos de idade, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Felicidade Gonçalves de Araújo, viúva do saudoso proprietário sr. Francisco Salgado Guimarães e tia da esposa do estimado proprietário em S. Martinho de Candoso, sr. João de Abreu Guimarães.

A extinta era muito estimada naquela freguesia e redondezas e, durante a sua vida, praticou a caridade, distribuindo esmola aos pobres, ameadadamente, e subsidiando as instituições beneficentes.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na quarta-feira, na paróquia de S. Jorge de Selho.

A família enlutada apresenta as nossas condolências.

## Do Concelho

Caldas das Taipas, 14 — Em visita de propaganda aos organismos da Acção Católica das Taipas e de outras freguesias circunvizinhas vem aqui, no dia 24 do corrente, a Juventude Operária Católica de Braga, facto que deve atrair às Taipas milhares de pessoas.

Trabalha-se com grande actividade para que aquêlê organismo seja feita uma recepção condigna, sendo de esperar uma festa brilhante que marque entre tantas outras que aqui se tem realizado.

O povo das Taipas saberá cumprir o seu dever, e, — cremo-lo bem — demonstrará mais uma vez que é um povo digno, hospitaleiro e crente.

O programa, que acaba de nos chegar à mão, é o seguinte:

Na noite de 23 para 24, haverá nas Taipas acampamento de vários núcleos de Escutas.

No dia 24, partida das Juventudes de Braga, às 9 horas.

Às 9,30, recepção nas Caldas das Taipas pelos Organismos da Juventude daquelas localidades.

Às 10 horas, no campo de futebol, Missa Dialogada, pelas Juventudes, Alocação e Comunhão geral.

Às 10,30 horas, almoço e descanso.

Às 15 horas, na Igreja Paroquial, Terço e Bênção Eucarística.

Às 16 horas, Grandiosa Sessão de Propaganda, no campo de futebol, onde estarão montados potentes altos falantes. Ali usará da palavra o Rev.<sup>mo</sup> Assistente Arquidiocesano da J. O. C. e J. A. C. de Braga, o propagandista Samuel Macieira, alguns elementos da C. A. Feminina de Braga e Guimarães e o presidente da J. O. C. das Taipas.

Nos intervalos far-se-á ouvir a excelente Orquestra Júcista de Braga, dirigida por Ferreira Júnior e o Orfeão Júcista.

A noite, pelas 20,30 horas, Bécita dedicada aos habitantes das Caldas

das Taipas e freguesias circunvizinhas, que constará do seguinte programma:

1.<sup>a</sup> Parte — Hino Júcista, pelo Orfeão, e a hilaritante comédia em 1 acto "O exame do menino".

Intervalo — Neste intervalo a Orquestra Júcista, dirigida por Ferreira Júnior, apresentará interessantes números do seu variado repertório.

2.<sup>a</sup> Parte — Um brilhante acto de variedades, que constará de dnetos, canções, tercetos, monólogos, etc.

3.<sup>a</sup> Parte — Representação da engraçada comédia "Dois estudantes no prégo".

A gôso de férias com sua família, encontra-se entre nós o nosso querido amigo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Teixeira de Araújo, distinto médico do Liceu de Faro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

— Encontra-se já completamente restabelecido, o que estimamos sinceramente, o nosso bom amigo sr. José da Silva Mendes.

— Andam aflitos os lavradores com o tempo verdadeiramente agreste e seco que tem feito, ultimamente.

De facto, estaremos em presença de um péssimo ano agrícola — senão de fome — se porventura o Senhor não estender sobre nós o seu manto de misericórdia infinita, mandando-nos a chuva de que a terra tanto carece.

Para tal fim começaram já as preces nesta freguesia.

— A' direcção, corpo redactorial, correspondentes e assinantes do "Notícias de Guimarães", enviamos o nosso cartão de Boas-Festas.

C. C.

S. Torcato, 15 — Vão muito adiantados os trabalhos para a conclusão dum novo arco na capela do Mosteiro de S. Torcato.

— Na vizinha freguesia de Gominhães realiza-se no próximo domingo, dia 24 do corrente, a tradicional romaria do Bom Despacho, que costuma ser muito concorrida.

— De visita a seu cunhado, o sr. Sebastião António da Silva, estiveram na segunda-feira nesta localidade os srs. Francisco de Oliveira Mota, digno professor oficial em Cepães, Fafe, e José Luís Mota, conceituado negociante da praça de Fafe.

— Têm passado incomodados os nossos prezados amigos srs. Luis Alves de Freitas, da casa do Assento, e António da Silva Leite, encarregado da Estação-Postal nesta localidade.

— Encontra-se já restabelecida da grave doença de que foi atingida, a

esposa do negociante local sr. A. Ferreira O. Guimarães.

— Prosseguem com actividade os trabalhos da estrada da Corredoura.

C.

Pevidém, 14 — Teve a sua delivrança, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Domingos Lopes. Parabéns.

— Faleceu, no lugar do Cardido, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Felicidade Gonçalves, cujo funeral se realizou na paróquia de S. Cristóvão de Selho, com bastante concorrência de pessoas de suas relações e amizade, sendo depois trasladado para o cemitério da mesma freguesia. Paz à sua alma.

— Esteve doente, mas já se encontra melhor, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta de Sá Ferreira Pinto.

— Esteve também doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa.

Também esteve muito mal a esposa do sr. Adriano de Castro, estimado farmacêutico do Pevidém.

— Desejamos as rápidas melhoras de todos os doentes.

— Foi muito felicitado pelos seus empregados, na passagem do seu aniversário natalício, o sr. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial.

C.

Compra-se Faqueiro, ou meio. (57)

Dirigir carta a J. A. S. a este jornal.

.....

Minha Senhora:

Uma jóia, para ser uma verdadeira jóia, requiere cuidados especiais:

Bom gosto  
Boa execução  
Boa qualidade de pedras  
Boa cravação (27)

Na antiga e bem conceituada Ourivesaria Ancora encontra V. Ex.<sup>a</sup> jóias nestas condições.

Ourivesaria Ancora

Fundada há 36 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 PORTO

## Novidades para a Estação de Verão

na Casa do LEQUE, em Guimarães

FAZENDAS DE LÃ para casacos e vestidos, Sêdas, Fazendas brancas, Peluches, Malhas e Miudezas.

CASIMIRAS PARA FATOS, Fabricos de Coimbra, Portalegre e Arrentela.

TODOS SABEM, MAS É BOM LEMBRAR:

É a Casa que mais barato vende e melhor sortido tem.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.

Vendas a dinheiro e a prestações semanais, com bônus, de 25\$00, 60\$00 e 150\$00. (67)

Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

TELEFONE SEIS QUATRO.

## Banco de Barcelos

Fundado em 1875!

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei. (27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31  
GUIMARÃIS " 60

## TUBOS CIMENTO

Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

38 — GUIMARÃIS — 39